

Segunda parte: O manuscrito

CAPÍTULO 1 - DE L'ESSENCE DOUBLE DU LANGAGE

O trágico não resulta somente da natureza de um ser, mas da desproporção que existe entre um homem e seu destino. (Zweig)

Apresentaremos, neste capítulo, a história do manuscrito conhecido por *De l'essence double du langage* (EDL) e sua materialidade, além de alguns princípios metodológicos para a sua abordagem. A finalidade é informar, minimamente, o leitor que geralmente não tem muito conhecimento dos manuscritos de Saussure, assim como aquele que ignora totalmente as formas de abordagem de um manuscrito. Além disso, julgamos que esses conhecimentos favorecem a compreensão de que um manuscrito chega ao público após várias decisões que podem ter sido, inicialmente, do próprio autor, da família, dos amigos, mas também, mais tarde, do catalogador, da editora ou do pesquisador. Essas decisões ajudam a configurar o documento e também são responsáveis por determinar como ele pode ser lido. Neste sentido, algumas de nossas opções de abordagem do EDL, nos próximos capítulos, estarão bastante ancoradas na maneira como entendemos esse manuscrito no interior da sua historicidade e da sua materialidade. Tais opções serão decisivas na maneira como ele será delimitado, apresentado, lido e interpretado na segunda parte deste trabalho.

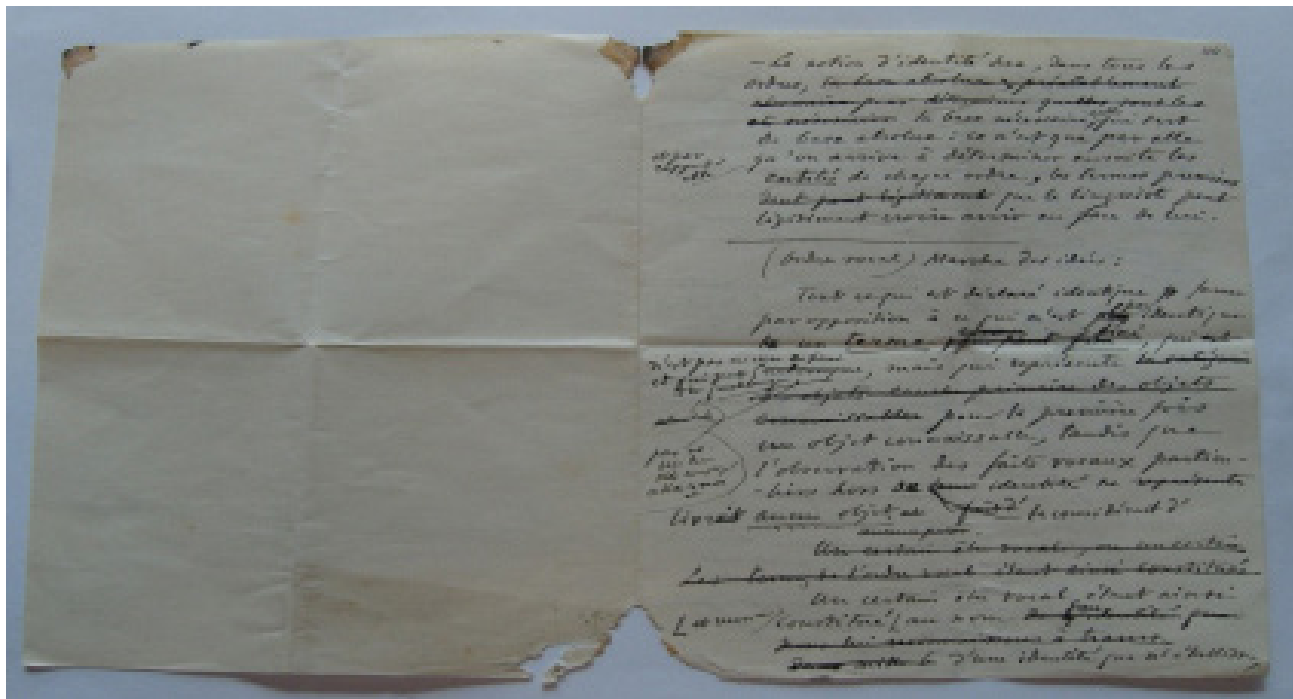
Em primeiro lugar, é preciso considerar que o manuscrito conta com uma dimensão que, para além das informações que traz, evoca um tempo de elaboração que poderia ter sido perdido para sempre. Esse é o caso do EDL, cuja odisseia, antes de se tornar público, é

um capítulo interessante da sua existência. Presume-se que ele foi escrito em 1891, embora só tenha sido descoberto em 1996, quando foi encontrado em uma estufa da casa de campo da família Saussure. Vejam como essa descoberta foi narrada a René Amacker, por Vincent Barras, em 1996:

J'avais été, quelques jours auparavant, invité par M. Olivier Flournoy [...] rencontré la veuve de Raymond de Saussure [...] qui nous a indiqué que se trouvaient, dans «l'orangerie» dudit hotel, des papiers qui devraient nous intéresser, mon collègue et moi même (BARRAS apud AMACKER, 2011, p. 09)

Amacker então procura por Philippe Monnier, responsável pelos manuscritos na Biblioteca de Genebra, e o manuscrito passa a uma outra trajetória, à qual retornaremos em seguida. Mas, antes, evidentemente, nos perguntamos se o EDL teria passado esse século todo lá na estufa que, no clima suíço, se presta a proteger as plantas do período mais duro do inverno para que não morram e possam voltar à luz do sol quando este substituir a neve. Curioso lugar para os escritos de Saussure! Hibernaram por quase um século ao lado das plantas que resistiam em busca de sobrevivência. Interessante também porque é amplamente conhecido o pressuposto científico dos estudos da linguagem no século XIX: a linguagem era tida como o quarto reino da natureza, conjectura criticada por muitos no final do século; o trabalho de Saussure se dedicou a criticar e propor alternativas a essa perspectiva. É, portanto, no mínimo irônico que seus papéis tenham sobrevivido tal qual as plantas, em uma estufa que os protegeu, embora se possa imaginar que, guardados em caixas por um século e sem o cuidado necessário, o estado dos manuscritos não poderia ser perfeito, como uma das folhas pode atestar:

Figura 5 - Reprodução fotográfica de folha do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372



Fonte: Saussure (1891a)

Quando o manuscrito foi descoberto, a surpresa foi grande e imediata, já que o seu conteúdo exibia uma admirável quantidade de elaborações sobre a linguística, o que indicava alguma proximidade do CLG, que se encarregou, a céu aberto, da sobrevivência das ideias de Saussure. Assim, o manuscrito pode se apresentar em primeiro lugar com essa mística que a sua descoberta evoca; mas é necessário, em segundo lugar, atentarmos para aspectos técnicos da sua recepção, que não são poucos, como veremos.

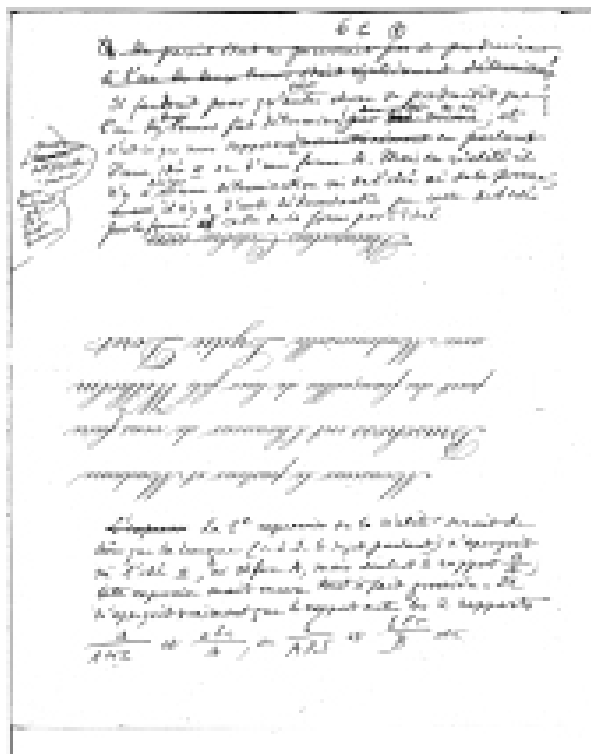
O catalogador desse conjunto de manuscritos foi Rudolf Engler, que então os reuniu e, entre os manuscritos recebidos pela Biblioteca de Genebra, decidiu pela sua unidade, ordem, nome e datação, entre outros elementos, que podem não se dar a priori num conjunto de manuscritos, caso dos manuscritos de Saussure recebidos pela Biblioteca de Genebra em 1996. Vamos apontar alguns dos problemas técnicos enfrentados pelo catalogador e que, não raro, herdamos enquanto pesquisadores no trabalho e análise do manuscrito.

Começamos pela sua datação, ou seja, quando Saussure dedicou-se a escrever cada uma das 274 folhas que constituem o conjunto de manuscritos ao qual se deu o nome de EDL. Nem sempre é fácil estabelecer a datação de um manuscrito, mas, nesse caso, uma informação bastante peculiar a orientou:

En octobre 1891, Saussure reçoit une paire de faire-part de fiançailles. Il les renverse et obtient de chacun un cahier de quatre pages (17,5 x 22,7 cm.), dont les trois premières sont blanches. L'affinité du support suggère la contemporanéité des deux textes, mais pas leur unité (CHIDICHIMO; GAMBARARA, 2008, p. 114).

A base material, um par de convites de casamento, na qual reside parte do que foi redigido nesse manuscrito, denuncia o tempo em que ele foi escrito. Vejamos como isso se apresenta no próprio manuscrito:

Figura 6 - Reprodução fotográfica de folha 65 do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372



Fonte: Saussure (1891a, p. 65)

A partir desse dado, Rudolf Engler, o seu catalogador, pôde estimar que o EDL foi escrito em 1891. No entanto, apesar dessa evidência, existem outras que indicam que Saussure se deteve por muito tempo nessa empreitada:

[...] il a continué longuement non seulement à en ajouter de nouvelles, mais aussi à corriger les anciennes, à noter pour lui-même leur destination et leur importance, et surtout à les relire. Il y a des notes corrigées presque à chaque ligne, et d'autres mises au propre ou qui sont restées vierges de toute correction [...] (CHIDICHIMO; GAMBARARA, 2008, p. 113).

Dessa forma, talvez Saussure não tenha escrito o EDL apenas em alguns meses de 1891, mas tenha prosseguido depois disso:

La presenza di ED e delle Notes mostrano un problema riguardo alla temporalità della redazione dei manoscritti: ci si domanda se Saussure abbia continuato ancora a lavorare su ED in una seguente campagna di scrittura, quella del 1893-94, oppure questi manoscritti siano una parte di ED e risalgano al 1891 e siano stati separati per ragioni diverse (riutilizzo per la didattica durante i corsi, un tentativo successivo di redazione di un testo generale) dal gruppo originale di ED dallo stesso Saussure (CHIDICHIMO, 2012, p. 12)

Essa constatação pode ter efeitos sobre as pesquisas a respeito da elaboração do genebrino, afinal pode ser importante conhecer a ordem de formulação de alguns conceitos. Há uma quantidade considerável de manuscritos de Saussure atribuídos ao início da década de 1890. No entanto, nem todas as respostas sobre um manuscrito são encontradas à medida que o pesquisador necessita¹⁵.

15 O passaporte de Saussure, por exemplo, não foi encontrado quando apareceram os seus primeiros manuscritos; lá havia a indicação precisa da sua viagem de pesquisa à Lituânia. Ela era, efetivamente, em período diferente do qual foi estimado pelos pesquisadores. Assim, o contato de pesquisa do genebrino com o lituano, *in locus*, pode ter sido anterior ou posterior a algumas de suas elaborações. Essa alteração demandou, inclusive, um *recall* de alguns artigos científicos, justamente porque um dado novo modificou o que já se

Os primeiros leitores desse manuscrito já anunciaram uma divergência sobre o título das centenas de folhas relativamente esparsas que o compunham. Saussure teria escrito, em vários lugares, “essência dupla da linguagem”, mas também “ciência da linguagem”. Ou seja, as publicações em torno desse manuscrito permitem uma escolha em relação ao título. Partimos, neste trabalho, da notação “essência dupla da linguagem”, título que se tornou popular em trabalho de divulgação do documento. A justificativa sobre o título cabe ao catalogador e ao editor do manuscrito:

Sob o título “Da essência dupla da linguagem”, eles [os manuscritos] provêm, em sua maioria, de um grande envelope que contém maços de folhas da mesma natureza e do mesmo formato, sendo que várias delas trazem a menção: “Da dupla essência da linguagem”, “Dupla essência” ou “Essência dupla (da linguagem)”. Uma etiqueta com a menção “Ciência da linguagem” estava colada nesse envelope (BOUQUET; ENGLER, 2004, p. 16).

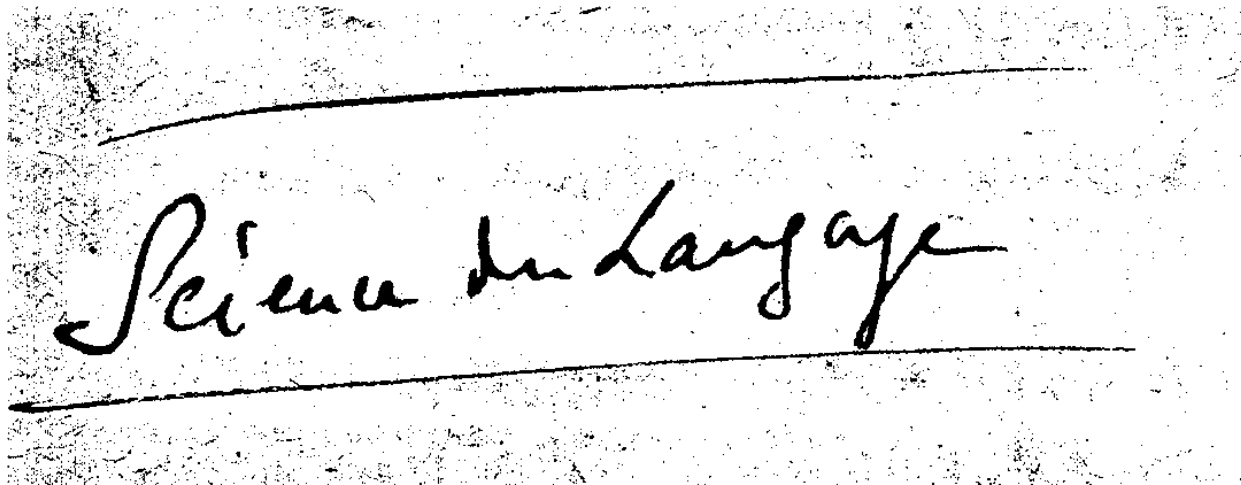
Utilizamos esse título apenas em função da sua ampla circulação entre a comunidade de pesquisadores da linguística e mesmo entre os estudantes da área. Entretanto, reconhecemos a pertinência dessa discussão, inclusive da posição de Amacker, que ressalta que “essência dupla da linguagem” deve ser apenas o subtítulo desse manuscrito:

Le paquet ainsi constitué contenait en tout cas douze enveloppes portant, diversement formulée et toujours incomplète, l’inscription «De l’essence double...»; ce titre ne correspond évidemment pas à l’ensemble des ébauches [...] réunies par Engler pour la BGE sous la cote ‘Arch. de Saussure 372’, mais il mérite de figurer, comme élément du sous-titre, en tête de la présente édition (AMACKER, 2011, p. 12).

sabia a respeito da ordem cronológica das suas elaborações.

O autor, de fato, publicou, em 2011, uma edição crítica do manuscrito sob o título *Science du langage: de l'essence double du langage*, pela editora Droz, tradicional na publicação dos Cahiers Ferdinand de Saussure. O seu argumento principal reside no fato de que muitas das folhas desse manuscrito encontravam-se em um envelope sobre o qual Saussure havia prendido o pedaço de um papel de embalagem no qual assinalou “ciência da linguagem”, conforme se vê abaixo:¹⁶

Figura 7 - Reprodução da folha 3 do manuscrito *De l'essence double du langage*, conservado na BGE, sob a inscrição Arch. de Saussure 372



Fonte: Saussure (1891a, p. 3)

Assim, o destino da obra de Saussure – entendida como o conjunto das suas ideias dispostas em suas aulas, publicações e manuscritos disponíveis ao público – tem contemplado a possibilidade de aberturas para interpretações distintas e sustentáveis, e isso parece ter um papel importante na perenidade da sua obra. Contudo, é preciso estarmos atentos a cada uma dessas interpretações e àquilo que orienta seus métodos e seus objetivos para entendermos as opções dos investigadores e discerni-las dos objetivos meramente editoriais.

É em função dos nossos objetivos de investigação que

16 Para essas informações, bem como alguns detalhes sobre um ou outro título, cf. Amacker (2011).

recorreremos, para a nossa análise, ao próprio manuscrito, acompanhando a tortuosa escrita de Saussure como tantos pesquisadores já fizeram desde que os primeiros manuscritos de Saussure começaram a circular logo depois da sua morte. Lembremos que foram Sechehaye e Bally a inaugurar o trabalho com os manuscritos de Saussure e que confessam, no prefácio à primeira edição do CLG, a expectativa que a possibilidade de examinar os manuscritos de Saussure lhes criava:

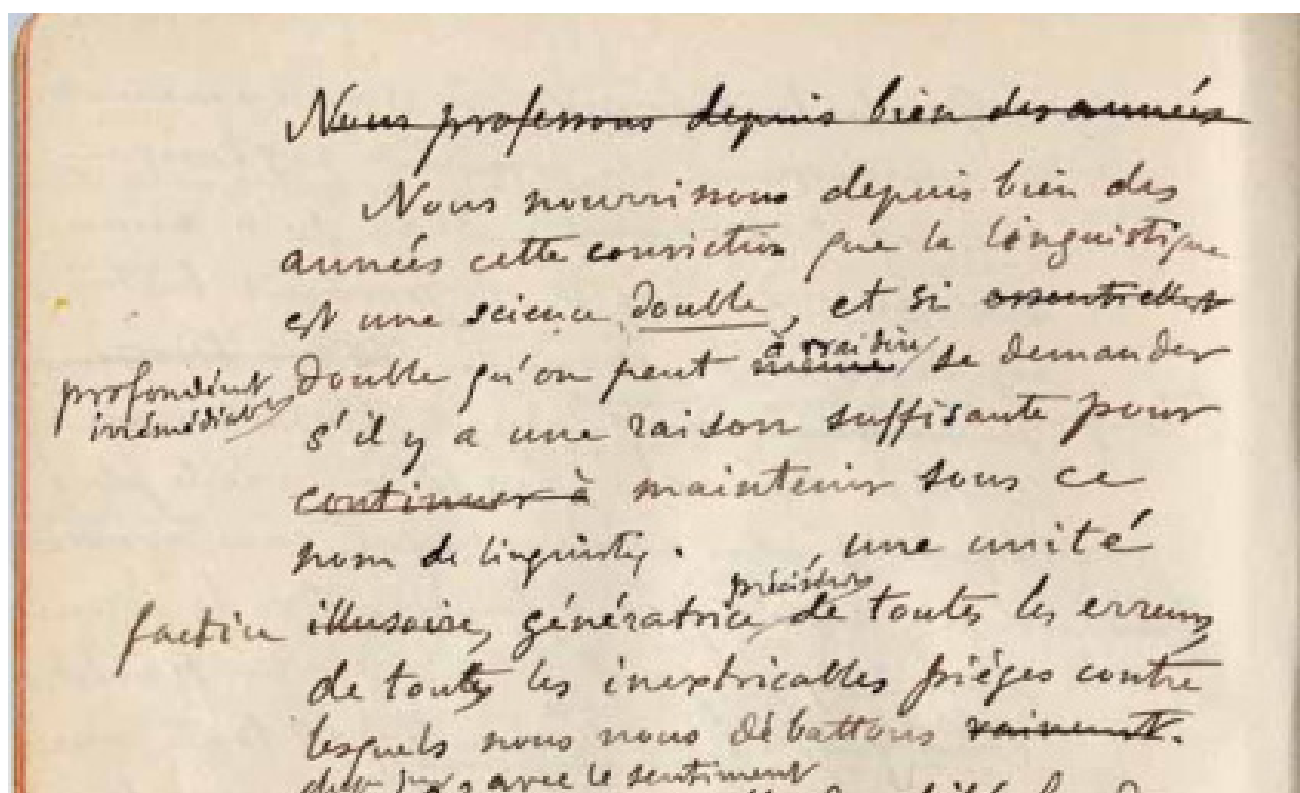
Após a morte do mestre, esperávamos encontrar-lhe nos manuscritos [...] a imagem fiel ou pelo menos suficientemente fiel de suas geniais lições; entrevíamos a possibilidade de uma publicação fundada num simples arranjo de anotações pessoais de Ferdinand de Saussure, combinadas com as notas de estudantes. Grande foi a nossa decepção; não encontramos nada ou quase nada que correspondesse aos cadernos de seus discípulos; F. de Saussure ia destruindo [...] a cada dia, o esboço de sua exposição! (BALLY; SECHEHAYE apud SAUSSURE, 1973 [1916], p. 1).

Conhecemos o resultado desse primeiro contato com os manuscritos: a edição de um livro póstumo baseado mais nas anotações que os alunos faziam das exposições orais do professor Saussure que propriamente dos seus manuscritos, mas que trouxe à tona um cabedal teórico capaz de fundar o que chamamos hoje de linguística moderna.

É preciso notar que, depois de Sechehaye e Bally, outros se aventuraram nos manuscritos de Saussure, especialmente após a Segunda Guerra Mundial. Destacam-se os trabalhos de Robert Godel, Jean Starobinski e, fundamentalmente, Rudolf Engler, que esteve entre os pioneiros e se manteve no trabalho até a recepção, catalogação, discussão e encaminhamento dos últimos manuscritos chegados à BGE.

Atualmente, é alto o número de pesquisadores da fortuna genebrina que trabalham com seus manuscritos. Há material bastante generoso para isso: milhares de páginas escritas por Saussure cobrem quase meio século de escrita do linguista e representam a extensa gama de interesses de Saussure em diferentes momentos da sua vida e da história. Nesse contexto, é preciso considerar que um manuscrito de Saussure nunca está isolado de outro, dado esse seu interesse por diversos estudos, como as lendas germânicas ou as poesias greco-latinas, entre outros temas. Assim, estabelecer os pontos de contato entre eles é um dos grandes desafios dos pesquisadores da área. Em relação ao EDL, não é diferente. Uma das semelhanças mais singelas que podemos anunciar é justamente em relação ao título: se, no EDL, o título atribui uma natureza dupla ao objeto dessa ciência, em um manuscrito de 1894, ele se refere a uma natureza dupla da própria linguística enquanto ciência:

Figura 8 - Reprodução da folha 12 do manuscrito *Notes écrites en vue d'un article sur W. D. Whitney*, conservado na BGE, sob a inscrição Ms. Fr. 3951-10



Fonte: Saussure (1894, p. 12)

Nós aceitamos depois de muito tempo
 Nós nutrimos há alguns
 anos esta convicção que a linguística
 é uma ciência dupla, e tão essencialmente
^{profundamente irremediavelmente} dupla que se pode mesmo ^{dito claramente} se perguntar
 se há razão suficiente para
~~continuar~~ a manter sob esse nome de linguística. , uma unidade
^{xxxxxx-} ~~h~~ usória geradora ^{precisamente} de todos os erros,
 de todas as inextricáveis peças contra
 as quais nós nos debatemos
 verdadeiramente. (grifos nossos)

Nesse manuscrito de 1894, Notes sur Whitney, Saussure se refere a uma “science double” no momento em que faz uma crítica contundente aos estudos da linguagem do seu tempo que se abrigam sob esse nome, de forma que, inclusive, ele mesmo deve ser questionado. É um fragmento muito enfático sobre o tema da linguística e seu objeto, comum nos manuscritos de Saussure desse período, no qual ele insiste em colocar perguntas a respeito de uma epistemologia que dê respostas aos estudos da linguagem do seu tempo. Observemos que ele primeiro afirma que a linguística é uma ciência dupla e, em seguida, reitera essa afirmação em outra asserção: “essencialmente dupla”. Apesar de ser categórico e enfático, ele ainda não está satisfeito e rasura o termo “essencialmente”, que caracteriza a duplicidade dessa ciência, e acrescenta, em inciso, os termos “profundamente”, “irremediavelmente”. Além disso, ainda assevera que há tempos nutre essa convicção, finalizando por se questionar se é possível, então, continuar a chamar essa ciência de linguística. Essas questões presentes em Notes sur Whitney não só não são estranhas às encontradas no EDL como dialogam com elas. Mas há muitas outras hipóteses de relação entre o EDL e outros escritos de Saussure.

Chidichimo (2012), por exemplo, levanta a hipótese que esse

manuscrito seria o projeto de um livro a partir da carta que, em dezembro de 1891, Saussure envia à Gaston Paris, filólogo francês que se tornou seu interlocutor após o seu retorno à Genebra. Nessa carta, ele fala do seu projeto de escrever “un testo di epistemologia della linguistica” (CHIDICHIMO, 2012, p. 107). No entanto, também se pode recolher essa proposta de Saussure pelas diversas indicações que esse manuscrito nos oferece. Sobre a possibilidade de esse manuscrito ser a proposta de um livro, Joseph (2012) mostra que:

Avoiding jargon where he can, Saussure finally manages to find a mature stile, a way of writing about language that does not require enormous deviation from everyday French. Yet the price is at times a compromise on precision that, in the end, he could not accept. Like all Saussure’s attempts at writing about the general nature of language, the project remained abortive (JOSEPH, 2012, p. 380, grifo nosso).

Saussure acabou por abortar o seu projeto de escrever sobre a natureza da linguagem, segundo o autor, já que a linguagem que adotou no manuscrito não lhe permitiu a precisão com a qual estava comprometido.

Além da observação desses pesquisadores, há indicações de que Saussure se dedicou a esse projeto de escrever um livro sobre linguística geral também em outros manuscritos, visto que, em alguns deles, chegou a se referir a esse projeto, como se verifica na folha 8 do manuscrito *Trois conférences*. Não obstante, é estimado que esses dois tenham sido escritos em 1891, já que ambos tratam da linguística enquanto ciência, assim como da constituição do seu objeto. O primeiro se conhece desde 1955 e o segundo chegou aos pesquisadores 41 anos depois. Dois manuscritos de uma mesma época, *Trois conférences* e *De l’essence double du langage*, escritos pela mesma pessoa, com o mesmo tema, mas diferentes em sua forma,

em seu conteúdo e especialmente em seus objetivos. Um destinado a subsidiar aulas, outro talvez destinado a ser um livro. O primeiro chegando a cumprir os seus objetivos, o segundo não, pelo menos não como Saussure imaginara. Realmente, para quem se detém no grande conjunto de manuscritos de Saussure é incontornável a observação de que os seus manuscritos não podem ser isolados uns dos outros, eles formam uma intrincada cadeia nas elaborações do genebrino.

Neste sentido, apesar do cerne do nosso trabalho ser apenas acompanhar algumas das elaborações teóricas de Saussure ao longo do manuscrito, é impossível não observar que ele nos aponta, de fato, alguns dados que inflamam a hipótese de que ele tenha sido escrito com o objetivo de tornar-se um livro. A primeira folha desse conjunto de manuscritos, por exemplo, traz, no canto esquerdo, na primeira linha e isolada, a palavra “Préface”. Na sexta folha, na primeira linha e ao centro, entre parênteses e sublinhado, Saussure escreve algo que pode ser um título ou um subtítulo: (Position des identités). Na sétima folha, Saussure escreve com bastante destaque: NATURE DE L’OBJET EN LINGUISTIQUE (assim, em caixa alta), com um traço logo abaixo. Trata-se, com certeza, de um título.

Esses dados muito explícitos, que se dão a ver por qualquer um que passe os olhos pelo manuscrito, animam a hipótese, mas, por si só, não constituem uma evidência; não será nosso objetivo neste trabalho persegui-la, nem no interior deste documento e tampouco pela relação que ele mantém com os outros manuscritos de Saussure, desafiando a própria identidade do EDL, que arrisca a perder a sua unidade no contato com outros manuscritos do próprio autor.

Entretanto, a questão sobre a unidade do EDL não é exclusiva do contato entre o EDL e outros manuscritos de Saussure; ela foi fortemente discutida no interior mesmo do próprio manuscrito,

à medida que os pesquisadores começaram a ter contato com os detalhes dessa elaboração de Saussure. Chidichimo (2012), em sua inédita edição crítica do manuscrito, faz uma importante observação sobre o conteúdo de *De l'essence double du langage*, ao discordar do agrupamento realizado pelo catalogador e da consequente publicação desse manuscrito como um todo orgânico e em uma ordem como se fosse a natural dele. O autor propõe que esse manuscrito seja reconhecido como cinco conjuntos distintos. Sobre o terceiro conjunto, ele destaca algo que diz respeito às nossas observações: trata-se de uma unidade, restrita a esse terceiro conjunto, e que está relacionada a essa possibilidade de um projeto de escrita de livro:

Terzo passaggio e terzo giro de scrittura sono le pagine con la quadrettatura azzurra: 1, 2-5, 7-10, 24-25, 29-30, 32-35, 60-63, 64-65, 66, 77-80, 122-124, 125-127, 128-131, 132-133, 134-136, 137-140, 141-144, 175, 179-181, 255-256. AdS 383/2, p.24-27, 28-31 (insieme a queste lasceremo le pagine che ne costituiscono il contorno e prodotte con cronologia identica, quindi da p. 21 a 42) [...] Infine ci sono , altre pagine che appartengono a un altro dossier e aun altro fondo come i fogli provenienti da Ms.fr. 3951/9, chiamati già da Godel, Note in vista di un libro di linguística générale (CHIDICHIMO, 2012, p. 149).

Há ainda a conjectura de que o EDL pode ser parte de um conjunto maior que considere também um manuscrito já conhecido há mais de meio século pela comunidade saussuriana, *Notes pour un livre sur la linguistique générale* 10f, o qual, conforme nos alerta Chidichimo, compartilha momentos de elaboração teórica muito próximos do que encontramos no EDL:

Le concordanze materiali ci possono aiutare a ristabilire dei legami tra i documenti e la verifica testuale è un ulteriore elemento contrastivo per un giudizio filologico. Dal punto di vista argomentativo, in BGE Ms.fr. 3951/9, f.1-6 Saussure discute di identità delle forme

linguísticas (utilizando gli esempi di aka e di chanter:cantare, presenti anche in ED) e della questione del punto di vista che dev'essere utilizzato per studiare i fenomeni del linguaggio. Identità e punto di vista sono due temi ricorrenti in ED (cfr. p. es. ELG, p. 21-23, 31-34). Considerata la coincidenza del materiale, dell'uso, di tematiche, della terminologia, si potrebbe sostenere l'ipotesi che questi primi sei fogli appartengano a ED (CHIDICHIMO, 2012, p. 16).

Vê-se que o trabalho com esses manuscritos, ao chegarem à BGE, não foi fácil e que quem se ocupou dele não chegou a uma boa solução, pois duas soluções lhe pareceram melhores. Chidichimo e Gambarara (2008), Amacker (2011), Chidichimo (2012) e Sofia (2012), entre outros, chamaram a atenção para as incertezas do catalogador desse manuscrito em relação à ordem de suas folhas.

Assim, embora o conjunto de manuscritos saussurianos que estão no fundo Archives de Saussure sob o nome de L'essence double du langage, catalogado sob a cifra AS 372, chame a atenção pelo seu atraente conteúdo, pela força de uma escrita que margeia os contornos do intocável na língua desconhecido de todos e buscado por Saussure de uma maneira contundente nesses escritos, é importante considerar que, se o conteúdo desses manuscritos é surpreendente, a forma deles não é menos inquietante. Ao lê-los, parece haver uma sequência no conteúdo, porém, com uma atenção mais detida, percebemos que são papéis de formatos diferentes, que as cores da caneta ou a espessura dos traços não se mantêm, que algumas folhas são numeradas e muitas outras, não. O trabalho com o manuscrito mostra que não é difícil um agrupamento em ordem distinta da que temos oficialmente.

Na BGE, há um duplo desse arquivo: o AS 372 tem o seu AS 372bis, o que espanta a alguns pesquisadores, pois que motivo levaria a isso? Trata-se, aparentemente, dos mesmos escritos que,

ordenados de maneiras diversas e paginados diferentemente, acabam por se constituir em outro conjunto de manuscritos, o que justifica o arquivo bis. O exame realizado por Sofia das transcrições desse conjunto de manuscrito dá uma boa ideia da sua situação:

On a connaissance d'au moins quatre versions de la transcription faite par R. Engler de « De l'essence double du langage » : celle qui ouvre les Écrits de linguistique générale, signée S. Bouquet et R. Engler (Saussure 2002b) ; celle, partielle, publiée en 2004 dans la revue *Texte!* (Saussure 2004) ; une troisième, envoyée par R. Engler à C. Normand en 1999 (inédite) ; et une quatrième, reçue, la même année, par T. De Mauro (inédite) (SOFIA, 2012, p. 38, grifos do autor).

O interessante é que as transcrições distintas são realizadas todas por Engler, que foi o responsável por triar e classificar esses documentos quando chegaram à BGE em 1996. Certamente, Engler teve muito trabalho para organizar esses documentos; Sofia não conheceu essa última versão, mas examinou as outras três. Vejam o seu espanto diante das três versões de transcrição desse documento por Engler:

Les trois restantes, différentes entre elles en quelques détails, exhibent toutes les trois une caractéristique surprenant: l'ordre original des pages et du texte, car dans biens des occasions, le recto et le verso (deux pages) d'un même feuillet ont été séparés, et parfois même – quoique moins souvent – l'ordre du texte a été modifié à l'intérieur d'une même page (SOFIA, 2012, p. 38).

Constatamos, deste modo, que o aspecto macroestrutural desse manuscrito cujas numerosas folhas compõem uma unidade bastante discutível, como já dissemos, ainda merecerá alguns debates no decurso dos estudos dos manuscritos de Ferdinand de Saussure. Nosso trabalho, neste momento, não tem essa pretensão, e, por isso,

seguimos a ordem estabelecida oficialmente pela BGE, que nos foi transmitida no arquivo desse manuscrito.

Notemos que a quantidade de possibilidades de pesquisa que um manuscrito oferece não é pequena. Não raro é forte a expectativa de que a descoberta de um manuscrito pode nos abrir as portas de conhecimentos que estiveram fora do nosso alcance. Isso alimenta a humanidade há muito tempo, em várias áreas do conhecimento. A publicação recente da tradução em português dos cadernos anatômicos de Leonardo da Vinci (1452-1519), que foi cientista, matemático, engenheiro, inventor, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico, é testemunha do interesse que ainda se mantém nesse tipo de material¹⁷.

Na grande área de pesquisa que atualmente se divide em linguística e literatura é, certamente, esta última que tem mantido o interesse no trabalho com os manuscritos, seja na vertente filológica ou da crítica genética, embora, como adverte Willemart, “a crítica genética, tanto quanto a filologia estudam textos da Idade Média ou do século XX, mas os resultados não terão o mesmo teor nem o mesmo sabor” (WILLEMART, 1999, p. 197). Os resultados estão diretamente ligados à maneira como é feita a abordagem do manuscrito; as duas não são iguais:

Uma delas lida com a variante, o texto original, o desvio ou o erro; a outra com lições, textos múltiplos e pluralidade cultural. Uma segue o modelo rígido lachmaniano ou o mais flexível de Bédier no estabelecimento dos textos, a outra procura seu modelo, defende os rascunhos, o prototexto, o uso do hipertexto, as sinopses e os textos integrais. Uma comenta as mudanças singulares, as variantes, a outra investiga o processo de criação (WILLEMART, 1999, p. 198).

¹⁷ Essa obra foi publicada pela primeira vez no início da segunda metade do século XX, cf. O'Malley e Saunders (1952).

A tomada de posição em relação à apreensão que se tem de um manuscrito determinará, desse modo, muito do que a análise pode oferecer ao leitor.

Passaremos, enfim, nos capítulos seguintes, a analisar o documento que, agora longe da estufa, viceja. À luz do sol, a sua trajetória é bastante turbulenta, mas com uma catalogação estabelecida que faz sua circulação ter uma certa uniformidade. Assim, o manuscrito com o qual nos propomos a trabalhar, oficialmente denominado *De l'essence double du langage* por seu catalogador, compreende 274 folhas e chegou à Biblioteca Pública de Genebra em 1996, onde foi arquivado sob a rubrica Archives de Saussure 372 Les manuscrits (ADS 372) com as seguintes indicações, constantes do catálogo de manuscritos disponível ao pesquisador que procura a BGE:

env.1 – Fragment du papier d'emballage qui contenait une partie des manuscrits et sur lequel F. de S. a noté: «Science du langage»; 12 enveloppes qui contenaient les manuscrits et sur lesquelles F.de S. a noté: «De l'essence double», «De l'essence etc.»

env.2-8 Manuscrits, 274 pages

Les pages 1-254 ont été publiées pour former les «Écrits de linguistique générales»; mais les pages 255 à 274 ont été ajoutées par Engler après la publication.

Além das informações sobre os manuscritos, há também a indicação da publicação da edição de uma grande parte desses manuscritos no livro *Écrits de linguistique générale*¹⁸, edição essa realizada por Engler, o catalogador dos manuscritos, e por Bouquet. É importante notar que não se trata de uma edição específica desse

18 Publicada pela Gallimard, em 2002, e pela Cultrix, em 2004, essa edição tem sido reconhecida pelos pesquisadores como uma obra de divulgação dirigida ao leitor não especialista (cf. AMACKER, 2011, p. 11). Especificamente sobre esse manuscrito, os pesquisadores têm apontado muitos problemas (cf. SOFIA, 2012, p. 43-48; CHIDICHIMO, 2012, p. 25-39).

manuscrito, mas dele entre tantos outros manuscritos do linguista.

Essas são as informações oficiais fornecidas pela BGE sobre o presente documento, junto do qual seguiremos o nosso propósito de acompanhar a aventura de Saussure na escrita de alguns conceitos célebres na linguística moderna. Ainda trabalhando com o material na sua datação, título e sequência oficial, alguns de nossos objetivos e pressupostos de trabalho com manuscritos acabam por determinar certas abordagens específicas que procuraremos esclarecer antes de passar às reflexões sobre os aspectos da elaboração teórica de Saussure no referido manuscrito.

A leitura do manuscrito em si pode colaborar com a compreensão dos conceitos na medida em que o processo de elaboração é bastante lento, detalhado e, às vezes, repetitivo, com pequenos deslocamentos, ao contrário da grande maioria das definições, que são muito mais concisas e categóricas, às vezes ocultando meandros do funcionamento do conceito. O processo de leitura do manuscrito favorece a formação do linguista porque ele pode acompanhar o movimento de elaboração de outro linguista ao trazer a posição teórica do seu tempo, ao contrapor e propor alternativas, muitas vezes com exemplos práticos. Seguindo o EDL, é patente uma formulação engajada, mas que tropeça, uma destreza na apresentação dos conceitos em cada uma das suas nuances no intuito de testá-los ou reformulá-los, uma clareza de objetivos quanto à proposta de renovar os estudos da linguagem, mostrando, ao mesmo tempo, as dificuldades que a tarefa impõe. Enfim, no próprio manuscrito, sob a letra de Saussure, com um traçado não linear, rasurado, sobreposto ou interrompido, o ritmo de formulação de Saussure pode esclarecer e instigar novos linguistas. Afinal:

O que impediu Saussure de publicar o que escreveu ao preparar os cursos, assim como o que o impeliu a destruir as anotações que fizera

nesse sentido, está representado nos manuscritos pelas rasuras, no que elas revelam sobre o trânsito de Saussure de uma posição para outra, sobre a angústia atualizada na vacilação de quem cava um buraco entre uma palavra e outra (DE LEMOS, 2007, p. 12).

Também acrescentamos, logo abaixo do fac-símile, a transcrição traduzida – e bastante aproximada – do próprio manuscrito. O fac-símile é mostrado porque julgamos que esse procedimento atende à expectativa do leitor de Saussure de se encontrar com a sua própria escrita e também porque sabemos que o contato com a especificidade da escrita de Saussure, na sua materialidade, ao elaborar os conceitos de linguística, pode, por um lado, colaborar com a compreensão dos mesmos e, por outro, favorecer a sua formação como linguista. Acreditamos, ainda, que irá facilitar a compreensão do leitor que não domina a língua francesa e possibilitar ao que a domina a possibilidade de contrastá-la com o próprio manuscrito, inclusive, permitindo decifrar particularidades do manuscrito, o que não nos foi possível no momento da transcrição e tradução. Nossa proposta de análise é mais aproximada da crítica genética, cujo objetivo, nas palavras de Willemart, é dar ênfase ao processo em si e não somente ao resultado final. Assim, se não abrimos mão da leitura do próprio manuscrito em relação à transcrição de outro pesquisador ou editor, também achamos que o nosso leitor deve ter oportunidade dessa experiência com a estética do manuscrito que renova o ritmo de leitura do leitor do século XXI e a qual o linguista não deve se furtar.

A seguir, apresentamos quatro capítulos sobre o manuscrito *De l'essence double du langage* a partir de quatro temas teóricos caros a Saussure e reconhecidos na posteridade por meio da publicação do *Curso de linguística geral*: (i) signo linguístico, (ii) forma e substância, (iii) sincronia e diacronia e (iv) língua, linguagem e fala. Como os leitores verão, os elementos que dão origem à teoria do

valor perpassam esses quatro temas. Para tratá-los, nos valem de uma recepção especializada sobre esses conceitos e, principalmente, de parâmetros de abordagem do manuscrito e de sua história, bem como aspectos da sua materialidade, além de tomar a escrita de Saussure na perspectiva exposta na primeira parte desse trabalho: a aventura.

CAPÍTULO 2 - SIGNO LINGUÍSTICO

Aqueles que se ocuparam da língua(gem)¹⁹, de uma maneira ou de outra, atentaram para a natureza complexa desta. Não foram poucas as vezes em que isso se traduziu em pares. O que constitui o par e o modo como as duas unidades se relacionam não são vistos de forma unívoca: depende do ponto de vista do pesquisador e também do momento histórico da elaboração teórica que, como sabemos, tem influência na produção científica. A gênese da noção de signo linguístico repousa em um par, embora nem sempre ele tenha sido tomado nesta especificidade.

Assim, se a noção de signo é conhecida no mundo ocidental desde os gregos e a arbitrariedade do signo também já é pensada desde então,²⁰ não é surpreendente que o termo signo tenha muitas acepções que podem ser, inclusive, recolhidas no dicionário de inúmeras línguas. A bibliografia especializada não se cansa de repetir:

A noção de signo não é limitada à linguagem. As práticas mais arcaicas da adivinhação ou da astrologia apresentam-se como leituras de signos, aqueles aos quais se liga o destino dos homens.

19 Utilizamos a notação língua(gem) diversas vezes, visto que a distinção teórica entre língua e linguagem não é uma das primeiras da elaboração do genebrino, como veremos no último capítulo.

20 Ver Coseriu (1980).